

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

**A CONVERSÃO DO REI CLÓVIS: SEU IMPACTO NA IGREJA MEDIEVAL BÁRBARA
FRANCA NA ALTA IDADE MÉDIA.**

Tiago Balmant Tomaz

SÃO PAULO
2022

Tiago Balmant Tomaz

**A CONVERSÃO DO REI CLÓVIS: SEU IMPACTO NA IGREJA MEDIEVAL BÁRBARA
FRANCA NA ALTA IDADE MÉDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito final no curso de Bacharel em
Teologia da Faculdade Teológica Batista de São
Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Emmanuel Roberto Leal de
Athayde

São Paulo
2022

Tomaz, Tiago Balmant

A Conversão do Rei Clóvis – Tiago Balmant Tomaz-
São Paulo. 2022.

29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em
Teologia)

-

Faculdade Teológica Batista de São Paulo, 2022.

1. Clóvis, o rei dos Francos antes da sua conversão
 - . 2. Rei Clóvis e suas ações pós converção. 3. -
- Impacto do discurso de Clóvis:

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

Tiago Balmant Tomaz

**A CONVERSÃO DO REI CLÓVIS: SEU IMPACTO NA IGREJA
MEDIEVAL BÁRBARA FRANCA NA ALTA IDADE MÉDIA**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Emmanuel Athayde – Orientador

Dr. Prof. Dr. ...– Leitor

Dr. Prof. Dr. ...– Leitor

SÃO PAULO
2022

DEDICATÓRIA

Primeiramente dedico a Deus, pois sem Ele em sua unidade trinitária, eu não seria capaz de fazer absolutamente nada, porque vem Dele toda a sabedoria e inteligência.

Agradeço a minha família, em especial a minha mãe Lucilene Macedo Balmant Tomaz, ao meu pai Onésimo Tomaz Pereira e ao meu irmão Caio Balmant Tomaz. Tanto me deram o suporte financeiro quanto o suporte espiritual para que eu pudesse cumprir essa etapa.

À minha namorada Alana Machado, a qual sempre me apoiou e compreendeu os momentos que estive ausente por conta do meu tempo dedicado ao presente trabalho.

Quero dedicar ao meu amigo Matheus França, que me ajudou no trabalho escrito e nunca me desamparou na caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração:

Em primazia a Deus, pois sem Ele nada seria possível

À minha amada igreja, por entender que tenho um chamado, e além de me apoiar em oração me apoiam financeiramente também.

Aos colegas de classe, por serem fundamentais na minha formação acadêmica.

Ao corpo docente da faculdade, que foram tão preciosos nesses 4 anos, me passando conhecimento e sendo fundamentais no meu crescimento acadêmico. Em especial ao meu professor e orientador Emmanuel Athayde, que sempre esteve disponível para passar seu conhecimento e tirar minhas dúvidas.

Registrar o passado não é falar de si; é falar dos que participaram de uma certa ordem de interesse e de visão do mundo, no momento particular do tempo que deseja evocar.

(Antônio Candido, Raízes do Brasil)

RESUMO

Este trabalho traz como tema o Rei Clóvis o rei dos Francos e sua conversão, tem como objetivo analisar a vida do Rei Clóvis, todavia de forma específica antes de sua conversão, passando pelo nascimento de seus filhos, a batalha a qual ele fez uma oração pedindo ajuda divina, sua conversa com o bispo, batismo e consequência de suas escolhas. Por conta desses acontecimentos, é necessário analisar de forma mais crítica o motivo no qual Clóvis influenciou a conversão, em massa, ao cristianismo de outros bárbaros de seu reino, além de avaliar os aspectos éticos, sociais e políticos após a conversão dos povos bárbaros do Reino Franco, e abordar a influência na Alta Idade Média na Igreja Medieval. Será enfatizado o período da Alta Idade Média, dando ênfase ao Reino dos Francos do Século V, entre o período 481/482 a 511, sendo que, nesse período, Clovis era o rei. Será tratado, também, sobre a importância de Clotilde, sua esposa, em sua conversão e como a igreja católica interferiu pós batismo.

Palavras-chave: Rei Clóvis. Século V. Igreja Medieval. Batismo. Conversão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. CLÓVIS, O REI DOS FRANCOS ANTES DE SUA CONVERSÃO.....	13
1.1. Rei Clóvis conhecendo sua esposa Clotilde	15
1.2. Conversão do Rei Clóvis.....	17
2. REI CLÓVIS E SUAS AÇÕES PÓS CONVERSÃO.....	19
3. IMPACTO DO DISCURSO DE CLÓVIS	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a vida do Rei Clóvis, não sua vida como um todo, todavia de forma específica antes de sua conversão, passando pelo nascimento de seus filhos, a batalha a qual ele fez uma oração pedindo ajuda divina, sua conversa com o bispo, batismo e consequência de suas escolhas. Devido a esses acontecimentos, se faz necessário analisar, de forma mais crítica, o motivo no qual Clóvis levou à conversão, em massa, de outros bárbaros de seu reino; avaliar os aspectos éticos, sociais e políticos após a conversão dos povos bárbaros do Reino Franco e abordar a influência na Alta Idade Média na Igreja Medieval.

O interesse em desenvolver um estudo sobre o período medieval se deu durante o período de graduação na Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Muitos movimentos são estudados na Alta Idade Média, estes estão coligados a queda iminente do Império Romano e pouco se estuda a Igreja Medieval bárbara. Algo que me inquietou, foi tomar conhecimento de que, o rei Clóvis, de grande importância para os francos, é pouco estudado na academia brasileira e tem poucas referências em seu nome, tanto em livros como em artigos, dado a importância que teve ao seu povo e ao avanço da igreja nesse período. Portanto, percebe-se uma falta de pesquisa no cenário nacional sobre este assunto.

Por fim, existe o real interesse em continuar a pesquisar este tema em estudos futuros, tendo como objetivo estudar a conversão do rei Clóvis: Seu impacto na igreja medieval bárbara franca na alta idade média.

O rei Clóvis era pertencente a Dinastia Franca, apresentava-se de forma antagônica aos ritos evangélicos; um exemplo que mostra isto é o fato que ele era opositor ao batismo de seus filhos. Ele discordava de sua esposa, visto que ela tinha o desejo de batizar seus dois filhos e, todas as vezes que o batismos estava por acontecer, seus filhos ficavam tão doentes que beiravam à morte. Tal acontecimento caracterizou o ceticismo da fé cristã em sua vida. (GREGÓRIO DE TORUS 1862, p 94)

Sua conversão ocorre de forma radical, o Rei se converte e batiza a fé cristã, sendo instruído por um bispo, o qual incentivou o Rei Clóvis levar sua fé cristã aos bárbaros de sua dinastia, onde após sua palavra, todos os bárbaros se converteram e no mesmo dia se batizaram. O discurso do Rei Clóvis é fundamentado em cunho

peçoal, com fundamentos teológicos e teve um impacto ímpar na conversão do povo Franco de sua época. Após discursar aos seus comandados, eles reconheceram seu testemunho e foram convertidos ao evangelho, sendo levados ao batismo. (GREGÓRIO DE TORUS 1862, p 95)

O presente trabalho abrange de forma geral e específica o período da Idade Média. Todavia, este período citado anteriormente apresentou-se em um longo espaço de tempo na história. Sendo assim, abordar este período do início ao fim não será possível neste trabalho. Logo, será enfatizado o período da Alta Idade Média, dando ênfase ao Reino dos Francos do Século V entre o período 481/482 a 511, o qual neste período identificamos Clóvis como seu Rei.

Os autores selecionados para serem pesquisados foram escolhidos após detalhada pesquisa sobre o assunto, como dito anteriormente, o assunto escolhido para ser abordado nessa pesquisa é pouco explorado, dada essas informações foram escolhidos (CODÓ DE OLIVEIRA, Natália. Da aurora da história nacional ao estudo da história da igreja. Os Decem Libri Historiarum na historiografia, (Dissertação de Mestrado), Usp. 17 de dezembro de 2010.), (FREITAS, de Checon Edmar. Dicionário Cem Fragmentos Biográficos: A Idade Média em trajetórias. Tempestiva, Goiás, 2020), (JUSTO, L González. *A era das trevas. vol.3.* Vida Nova, São Paulo, 1981), (LE GOFF, Jacques. *Em busca da idade média.* Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2005), (GREGORY OF TOURS. *The history of the Franks.* Tr., Intr. Lewis Thorpe. London: Penguin Books, 1974 (Cf. original latino em <https://www.dmgh.de>; <http://www.intratext.com>). ROUCHE, Michel. *Clovis.* Paris: Fayard, 1996.), (DANIEL-ROPS, Henri. A Igreja dos tempos bárbaros. Quadrante: São Paulo, 1991.) e (Victor Duruy, *The History of the Middle Ages* (Nova York: Holt and Company, 1904). Cf. Strayer, ed., *Dictionary of the Middle Ages*).

A pesquisa basilar terá esses autores por sua confiabilidade e estudos escritos a respeito da Idade Média, mais precisamente no período do Século V, dando ênfase no período ao qual o Rei Clóvis esteve à frente do povo Franco.

Será um trabalho teórico, baseado em pesquisas bibliográficas utilizando as seguintes fontes: livros e artigos científicos, os quais abordam a alta idade média trazendo em destaque a relação da igreja medieval bárbara, e relevância de Clóvis na conversão do povo bárbaro em específico o reino franco.

No primeiro capítulo serão feitas as seguintes perguntas: quem foi Clóvis? Quais eram suas ações frente a seu reinado, antes de sua conversão pública? No segundo capítulo responderei, quais ações ele passou a ter pós conversão? Com sua vida foi regida após seu batismo? No terceiro capítulo serão tratadas as seguintes questões: Qual o impacto que o discurso de Clóvis obteve em meio ao seu povo? Esse discurso foi de cunho teológico, político ou foi decisão pessoal? Ou teve outra intenção?

Desta forma o trabalho está dividido da seguinte forma: No primeiro capítulo é tratado o assunto de como o rei Clóvis se comportava antes de sua conversão, como ele agia. No segundo capítulo, como ele passou a agir pós conversão, e como lidava com o reinado e como sua vida passou a ser regida. No terceiro capítulo, abordarei sobre o impacto do discurso do Rei Clóvis, esse discurso pode ter sido de cunho político, interesse pessoais, ou foi uma conversão genuína. É difícil dizer sobre a conversão de uma pessoa, pois é uma decisão particular, por isso será dado caminhos e opiniões de historiadores sobre esse assunto. Mesmo que seja difícil opinar sobre a conversão de uma pessoa, nesse capítulo será tratado sobre essa decisão.

1. CLÓVIS, O REI DOS FRANCOS ANTES DE SUA CONVERSÃO.

Gregório de Tours, em seu livro *História dos Francos 1* (1862), fez dele na verdade o fundador da monarquia na França. Apesar disso as bases documentais que nos permitem reconstituir historicamente a trajetória de Clóvis são escassas, embora, Clóvis tenha sido um importante rei para os Francos.

Segundo (KASSOFT 1844, p 4), sua dinastia começou após a morte de seu pai, o rei Quilderico I, o qual foi um líder franco do norte da Gália no Império Romano e um membro da dinastia merovíngia, descrito pelos romanos como um rei. Tanto no anel de sinete românico com o qual foi enterrado junto com ele, quanto em registros fragmentários posteriores sobre ele, comprovam seu reinado. Foi um rei federal com a honra de um general romano, chefe civil e militar da província belga romana e o rei merovíngio dos francos de Saria de 457 até sua morte.

Para Gregório de Tours (1862), tradicionalmente, ele sucedeu seu pai Melovius como chefe da tribo. Junto com seus guerreiros francos em 458, se estabeleceu na capital Tournai, em suas terras como uma das confederações do Império Romano, e por algum tempo esteve em paz com seus aliados. Também ficou em Soissons, onde derrotou os visigodos, que queriam estender seu território ao longo das margens do rio Loire. (MURRAY 2015, p 659) Após a morte do general romano Egídio, ele ajudou o conde Paulo de Angers a derrotar e saquear os godos, juntamente com uma mistura de galo-romanos e francos. Odoacer chegou a Angers, mas Quilderico chegou no dia seguinte iniciando a batalha. Paulo foi morto e Quilderico tomou a cidade. Depois de abandonar Angers, Quilderico seguiu os guerreiros saxões até as ilhas na foz do Loire no Oceano Atlântico e os matou. Ao mudar de aliança, ele também se uniu a Odoacer para impedir um exército alemão que planejava invadir a Itália, de acordo com Gregório de Tours. Rei Quilderico I provavelmente morreu em 481 e foi enterrado em Tournai, deixando seu filho Clóvis, que mais tarde se tornou rei de todos os francos.

O importante historiador dos francos, Gregório de Tours (1862, p 85), informa que Clóvis era um rei saqueador e que matava seus oponentes sem piedade, quando invadia um país ele queimava igrejas e destruía seus santos pois Clóvis era pagão e não seguia as práticas católicas. Nesse mesmo livro o autor traz uma batalha que aconteceu contra o oponente rei dos romanos, Syagrius. Clóvis marcha junto com seu parente, o qual também tinha um reino, e pede para Syagrius escolher um local para

a batalha, como Syagrius não temia Clóvis escolheu o campo e a guerra começou¹. Vendo o rei Syagrius que seu exército romano perder a batalha, foge às pressas para perto do rei Alaric, em Toulouse, Clóvis toma conhecimento do fato e pede para Alaric entregar o rei Syagrius, de modo a evitar uma guerra contra ele. Alaric, temendo a ira dos Francos, medo que era comum entre os Godos, entrega o rei Syagrius, preso em ferros. Quando Clóvis o teve em seu poder, colocou-o em segredo com guardas em vigia, matou o rei e tomou seu reino que era em Soissons, reino dos romanos. (GREGÓRIO DE TOURS 1862, p 86)

Após a tomada do reinado de Soissons, Clóvis saqueia muitas igrejas. Uma delas continha vasos preciosos. Ao ponto de o bispo dessa igreja enviar um mensageiro até Clóvis, solicitando a devolução de, pelo menos um em especial, para que pudesse ser preservado e entregue à igreja. O rei respondeu ao mensageiro: “Siga-me até Soissons, porque é aí que o despojo será dividido; e se me der este vaso, farei o que o pontífice deseja”. Chegando a Soissons, tudo o que foi saqueado foi recolhido no meio da praça, e o rei disse, “mostrem-me o vaso”. Os mais sábios responderam a estas palavras (GREGÓRIO TOURS 1862, p 87). “Glorioso Rei, tudo o que está aqui é seu, nós mesmos nos submetemos ao seu poder, então faça o que lhe agrada, porque ninguém é forte o suficiente para resistir a você” (GREGÓRIO DE TOURS 1862, p 88). Depois de proferirem essas palavras de respeito e medo ao rei, um guerreiro presunçoso, ciumento e arrebatado, ergueu seu francisque² e golpeou o vaso com ele, exclamando: “Você receberá aqui apenas o destino que realmente te deu”. Todos ficaram maravilhados com gesto de paciência, o rei disfarçou seu ressentimento por esse desrespeito, e entregando-o ao mensageiro, com raiva escondida seu coração. Um ano depois Clóvis ordenou que todos os seus guerreiros fossem ao campo de Marte³, usando armas para mostrar seu brilho e boa forma.

¹ Gregório de Tours em seu livro não informa qual o local do campo de batalha que foi escolhido, por isso não é possível informar nesse trabalho.

² Machado (dois gumes) utilizado pelos guerreiros francos- In 2022< www.dicio.com.br>.

³ O Campo de Marte (em francês Champ de Mars) é uma das maiores áreas verdes em Paris, França, localizada no sétimo distrito (arrondissement), entre a Torre Eiffel a noroeste e a Escola Militar a sudeste. In 2022 < www.paris.fr >

Enquanto examinava os soldados, aproximou-se do homem que havia batido no vaso e lhe disse: “Ninguém tem braços tão malcuidados quanto os seus; nem sua lança, nem sua espada, nem seu machado são bem cuidados” e pegando seu machado, jogou-o no chão. O soldado abaixou-se para pegá-lo, e o rei ergueu seu francisque, decepou a cabeça do soldado e disse: “Foi isso que você fez com o vaso em Soissons” (GREGÓRIO DE TOURS 1862, p 89). Depois de matá-lo, ele dispensou os outros, inspirando-os com grande medo. Clóvis lutou muitas guerras e conquistou muitas vitórias. Anos depois, de forma específica, no décimo ano de seu reinado, ele guerreou entre os turíngios⁴ em 491, e submeteu este reinado ao seu poder.

1.1. Rei Clóvis conhecendo sua esposa Clotilde

Segundo (GREGÓRIO DE TOURS 1862, p 99), no século XXVIII os borgonheses⁵, tiveram um rei chamado Gondeuch, este rei teve quatro filhos: Gondebaud, Godégisèle, Chipéric e Gondomar. Gondebaud cortou a garganta de Chilpéric e afogou a esposa de seu irmão com uma pedra no pescoço; depois condenou suas duas filhas ao exílio. A filha mais velha que se chamava Chrona, acabou não resistindo e faleceu e a filha mais nova se chamava Clotilde. Ele fez isso pois queria o reinado para ele, por isso matou o seu irmão e a sua esposa para que não pudessem reivindicar e condenou suas filhas.

Clóvis frequentemente enviava representantes à Borgonha e eles viam a jovem Clotilde. Vendo sua beleza e inteligência, e sabendo que ela era de sangue real, eles informaram ao rei Clóvis, o qual enviou mensageiros a Gondebaud para pedir a mão de Clotilde em casamento. Os burgúndios não se atreveram a recusar e entregaram a jovem aos mensageiros que a levaram apressadamente ao rei. Clóvis a viu, ficou muito feliz e se casou com ela. Ele já tinha um filho, de uma concubina, chamado Thierry. Depois de certo tempo, o rei Clóvis tem seu primeiro filho com Clotilde. A

⁴ Relativo à Turíngia, região da Alemanha, história relativo aos Turíngios (antigo povo germânico) In 2022 <www.infopedia.pt>

⁵ A Borgonha (em francês: Bourgogne) foi uma região administrativa da França entre 1986 e 2015, integrando hoje a região Borgonha-Franco-Condado. In 2022 <revistaadega.uol.com.br/artigo/>

rainha, desejando que ele fosse batizado, dando conselhos piedosos ao rei, faz um discurso comovente, relatando sua fé. (GREGÓRIO DE TOURS 1862, p 97)

“Os deuses que você adora não são nada, pois não podem ajudar a si mesmos ou aos outros; porque são de pedra, madeira ou metal. Eles têm nomes de homens e não de Deus, como Saturno que, diz-se, fugiu para não ser expulso do trono por seu filho; como o próprio Júpiter, que se sujava de devassidão com os homens, com as mulheres de sua família, e que não podia abster-se de concubinar com sua própria irmã, pois ela dizia: sou irmã e esposa de Júpiter. O que Marte e Mercúrio fizeram? Eles possuem mais a ciência da magia do que o poder divino. O Deus que devemos adorar é aquele que por sua palavra tirou do nada o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há; que fez brilhar o sol e adornou o céu com estrelas; que encheu as águas de peixes, a terra dos animais e o ar de pássaros; por ordem de quem a terra se cobre de plantas, as árvores de frutos e as videiras de uvas; cuja mão produziu a raça humana; que finalmente deu a este homem, sua obra, todas as criaturas para obedecê-lo e servi-lo.”

Apesar do discurso comovente, cheio de amor e ousadia, o rei não deu ouvidos à rainha Clotilde e, respondeu: “É pela ordem de nossos deuses que todas as coisas são criadas e produzidas; é claro que nem mesmo Deus pode fazer nada; e até mesmo está provado que ele não é da raça dos deuses.” (GREGÓRIO DE TOURS 1862 p 98)

Apesar de ser contrária a vontade de Clóvis, Gregório de Tours diz em seu livro que a rainha Clotilde resolve batizar seu primeiro filho com o rei, ele tinha o nome de Ingomer. Ela mandou decorar a igreja com véus e tapeçarias, para que essa pompa pudesse atrair, para à fé católica, àqueles que seus discursos não conseguiram tocar, pois a rainha tentava evangelizar os funcionários do palácio, além de seu marido, visto que era devota a fé católica. No entanto, o bebê morreu na madrugada, após seu batismo. O rei, amargurado por esta pérola, repreendeu a rainha severamente, e disse: “Se a criança tivesse sido consagrada em nome dos meus deuses, ainda viveria; mas, como foi batizado em teu nome, não pôde viver”. (GREGÓRIO DE TOURS 1862, p 99) a rainha respondeu:

Dou graças ao poderoso Criador de todas as coisas, que não julgou indigno de ver, admitido em seu reino o menino nascido do meu ventre. Essa perda não me afetou com dor, porque sei que os filhos que Deus tira do mundo, quando ainda estão na aurora, se nutrem de sua visão.

Um tempo depois, conforme informa Gregório de Tours, sem saber ao certo a data, Clóvis e Clotilde tiveram um segundo filho que recebeu o nome de Clodomir. No

momento do batismo, a criança adoeceu e o rei disse: "Nada mais pode acontecer a este, senão ao seu irmão, isto é, morrer imediatamente depois de ter sido batizado em nome de seu Cristo". Todavia o seu segundo filho não faleceu e, segundo o próprio Gregório de Tours (1862), a criança foi salva pela oração de sua mãe em favor de seu filho.

1.2. Conversão do Rei Clóvis

A rainha Clotilde continuou insistindo, implorando para que o rei se convertesse ao cristianismo abandonando seus deuses, os falsos ídolos e se convertendo-se ao verdadeiro Deus que ela servia. Segundo (ROPS 1991, p 193) "...O resultado, porém, não foi imediato, pois Clóvis ainda se conservou pagão durante cinco ou seis anos...". De acordo com Rops, tudo isso parecia impossível, pelo fato da cultura de adorarem deuses, de serem politeístas e de tal cultura estar bem estabelecida no meio do povo bárbaro. Outro fato que corroborou para o paganismo, foi a comprovação da heresia do Arianismo, no concílio de Nicéia, a qual se difundia no meio do povo bárbaro. O Império já não era mais formado por tropas destemidas e organizadas, mas por pessoas entregues aos prazeres da comida, da bebida e da luxúria. Não foi difícil para os povos estrangeiros vencerem aquela corja dissoluta e de se fixarem na Europa, a qual foi descristianizando completamente. O cenário mudou até que, em uma guerra com os alamanos⁶, Clóvis foi forçado a confessar o que até então desejava negar. (GREGÓRIO DE TOURS 1862, p 100)

Aconteceu que os dois exércitos, lutando com grande fúria, Clóvis percebeu que seu exército poderia ser despedaçado, então, num ato de desespero e cheio de fervor, Clóvis levantou as mãos para o céu e, explodindo em lágrimas, exclamou: (GREGÓRIO DE TOURS 1862, p 101)

A Jesus Cristo, a quem Clotilde afirma ser o Filho do Deus vivo, que, diz-se, assiste nos perigos e concede a vitória aos aqueles que esperam em vós, invoco devotamente a vossa gloriosa ajuda; se você me conceder a vitória sobre meus inimigos, e me deixar provar este poder de que o povo que é consagrado a você diz ter recebido tantas provas, eu acreditarei nele e serei batizado em seu nome; pois invoquei meus deuses e vejo bem que eles me recusaram seu apoio. Acredito, portanto, que eles não têm poder, pois não

⁶ Os alamanos eram um povo germânico ocidental, assim denominados pelos romanos, o povo de todos os homens. Eles próprios, entretanto, preferiam chamar-se de Suábios. In 2022 < www.dw.com >

ajudam quem os serve. É você que eu invoco agora; é em você que eu quero acreditar; apenas deixe-me escapar dos meus inimigos!

De acordo com o que descreve Gregório de Tours, quando o rei clama por socorro, os alamanos passaram a se digladiar entre si; e quando viram que o seu rei estava morto, renderam-se a Clóvis e lhe disseram: “Pare de destruir nosso povo, pois somos seus” (GREGÓRIO DE TOURS 1862, p 102). Tendo falado com seu exército, Clóvis parou a matança, retornando com tranquilidade ao seu reino e contando à rainha como havia conquistado a vitória invocando o nome de Cristo. Esses eventos ocorreram no décimo quinto ano de seu reinado.

Essa atitude de Clóvis é contrária ao que seu exército esperava, pois segundo o próprio Gregório de Tours em seu livro História dos Francos 1, o rei Clóvis era totalmente contrário aos ritos evangélicos, e após esse milagre, ele volta para seu reino invocando o nome do Senhor. Por conta dessa sua atitude, no próximo capítulo, será analisado suas ações pós-conversão ao cristianismo.

2. REI CLÓVIS E SUAS AÇÕES PÓS CONVERSÃO

Depois que o rei Clóvis conversou com a rainha Clotilde, (GREGÓRIO DE TOURS 1862, p 102) esta, em segredo, convocou São Remi, bispo de Reims, e implorou-lhe que falasse palavras de salvação para que elas penetrassem no coração do rei. Fiel à sua palavra, Clóvis começa a aprender as verdades da fé, afim de ser batizado. (ROPS 1991, p 196), “ao escutar a narrativa da Paixão, exclama excitado: “Ah! Se eu tivesse estado lá com os meus francos!”. Pacientemente, por meio da catequese e de seus prodígios de taumaturgo, São Remi vai instruindo o coração de Clóvis. De acordo com (GREGÓRIO DE TOURS 1862, p 103), o rei disse-lhe: "Santíssimo Padre, de bom grado o ouviria; mas as pessoas que me obedecem não querem abandonar seus deuses; contudo, irei ter com eles e falarei com eles segundo as tuas palavras". De acordo com Gregório de Tours em seu livro História dos Francos 1, o rei Clóvis convocou seus guerreiros, e antes mesmo que ele terminasse de falar, sob a intervenção do poder divino, todos gritaram em uníssono: "Rei piedoso, nós rejeitamos os deuses mortais, e estamos prontos para servir o Deus imortal, o qual prega São Remi". A notícia foi trazida ao bispo, que por sua vez ficou muito feliz, e pediu para preparar o lugar para o batismo, o qual ocorreu na solenidade do Natal, provavelmente no ano de 496.

Segundo Gregório de Tours o próprio Clóvis, deslumbrado ante o esplendor da decoração, pois a igreja estava com cortinas brancas, incensos exalavam seus perfumes, velas perfumadas espalhavam sua luz, o canto que enchia o ambiente, deteve-se na soleira do recinto sagrado e perguntou a Remígio: 'É este o Reino dos Céus que tu me prometes? - Não, mas é o começo do caminho que a ele conduz', respondeu o Bispo". São Gregório de Tours narra em seu livro História dos Francos 1, que, quando Clóvis se apresentou diante da pia batismal, com um colar supersticioso que os francos usavam, o santo bispo de Reims disse: “*Mitis depone colla, Sicamber; adora quod incendisti, incende quod adorasti* – Depõe humildemente o colar, ó sicâmbrio! Adora o que queimaste e queima o que adoraste!".

São Rémi era bispo e dotado de grande ciência, além de ótima retórica; isso foi além de tão eminente santidade. Segundo Gregório de Tours (1862), há um livro de sua vida onde se diz que São Rémi ressuscitou um homem morto. O rei tendo, portanto, reconhecido a onipotência de Deus na Trindade, foi batizado em nome do

Pai, do Filho e o Espírito Santo, e ungido com o sinal da cruz; mais de três mil homens de seu exército foram batizados com ele, por conta de seu testemunho.

Clóvis tinha uma irmã chamada Lantéchilde, que havia caído na heresia do Arianismo, depois de um certo tempo confessou que o Filho e o Espírito Santo são iguais ao Pai, e foi rebatizada. Muito provavelmente professou através de Clóvis e Clotilde. (GREGÓRIO DE TOURS 1862, p 105)

De acordo com (GREGÓRIO DE TOURS 1862, p 106) Clóvis disse a seus soldados: "É com tristeza que vejo esses arianos possuindo uma parte da Gália. Marchemos com a ajuda de Deus e, conquistando-os, submetamos o país ao nosso domínio". Este discurso agradou todo o seu exército e combatentes, depois disso o exército partiu para Poitiers, onde estava Alaric na época. (GREGÓRIO DE TOURS 1862, p 107), que quando parte das tropas cruzou o território de Tours, por respeito a Saint-Martin, Clóvis não permitiu que seus soldados levassem nada daquele país, exceto pastagens. Um soldado encontrou um pouco de feno pertencente a um homem pobre e disse: "O rei não nos recomendou que tomássemos apenas capim? Nós iremos! isso é da Phoebe. Não será quebrar suas ordens para levá-la", esse soldado agiu com violência brutalizou o pobre homem para pegar seu feno. Este fato chegou ao conhecimento do rei que, encurralando o soldado com sua espada, o matou e bradou: "Onde então estará a esperança de vitória, se ofendermos São Martinho?" Isso foi o suficiente para impedir que o exército pudesse partir e tomasse qualquer coisa neste país. Após esse discurso o rei Clóvis enviou mensageiros à basílica dos santos: "Ide, e talvez encontreis no santo templo alguma profecia de vitória", deu presentes para ornamentar o santo lugar.

E após esse momento disse:

Senhor, ajuda-me, e se resolver entregar esta nação incrédula e sempre inimiga do seu nome, digna-se a dar-me a graça de me revelar, à entrada da santa basílica de São Martinho, se condescende em favorecer o vosso servo.

Então os mensageiros correram para o templo como tinham sido ordenados, e assim que eles atravessaram a primeira porta, o primeiro cantor entoou esta velha canção: "Senhor, tu me vestiste de força para a guerra e cortaste derruba os que se levantaram contra mim debaixo de mim, e afastaste os meus inimigos diante de mim, e destruiste os que me odiavam". Ouvindo essas palavras através da canção, eles expressaram sua gratidão e, depois de oferecer presentes ao santo representante da

igreja, proclamaram as profecias que entenderam através do cântico ao rei, com êxtase.

Quando Clóvis chegou às margens do Vienne⁷ com seu exército, não sabia por que caminho atravessar pois o rio foi inundado pela chuva, todavia ele havia orado ao Senhor à noite para lhe mostrar o caminho, na manhã seguinte. (GREGÓRIO DE TOURS 1862, p 105): “Por ordem de Deus, uma corça de tamanho extraordinário entrou no rio aos olhos do exército mostrando por onde se deve passar.” Ao se aproximarem de Poitiers⁸, o rei viu de sua tenda, ao longe, uma bola de fogo saindo da Basílica de Saint-Hilaire⁹, que lhe pareceu mover-se acima dele, como que para indicar uma ajuda divina do santo confessor Hilário. Ao que parecer, Clóvis teve mais facilidade em derrotar esses grupos heréticos, contra os quais o próprio padre muitas vezes lutou por sua fé. Então Clóvis proibiu todo o exército de roubar ou saquear a propriedade de alguém nesse lugar.

Clóvis brigou com Arari, rei dos godos, nas planícies de Voulon, a dezesseis de Poitiers, os homens do rei Arari lutaram com dardos, mas os francos os atacaram com lanças. Então os godos fugiram como estavam acostumados e com a ajuda de Deus, Clóvis foi vitorioso.

O rei Clóvis tinha um assistente que era filho de Sigeberto, chamado Chlodéric. O Siegbert foi atingido com um golpe no joelho durante a luta de Tolbiak com os alamanos. O rei Clóvis havida colocado os godos em fuga e matado o rei Alaric, quando de repente dois soldados correram em direção a ele, vindo de ambos os lados. Mas graças à sua excelente armadura e à leveza de seu cavalo, ele escapou da morte. Após a derrota na batalha, Almaleric que era filho do Aleric rei dos godos fugiu para a Espanha e governou no lugar do seu pai, que foi decapitado pelo rei Clóvis. Após

⁷ É uma comuna francesa situada no departamento de Isère, na região de Auvérnia-Ródano-Alpes, na confluência dos rios Ródano e Gère. Seus habitantes são chamados viennois (em francês), termo que provém do antigo Condado de Vienne. In 2022 < www.insee.fr>

⁸ Poitiers é uma cidade localizada no centro-oeste da França às margens do Rio Clain. In 2022 < www.insee.fr>

⁹ A Basílica Saint-Hilaire le Grand é uma antiga basílica e colegiada que agora é uma igreja paroquial localizada em Poitiers. In 2022 < www.insee.fr>

expulsar os godos, Clóvis submeteu a cidade ao seu poder, vitorioso, voltou a Tours e ofereceu muitos presentes à santa basílica de São Martinho¹⁰.

Clóvis recebeu uma carta dos cônsules do imperador Anastácio, na ocasião, Clóvis vestia uma túnica roxa e uma coroa na Catedral de São Martinho. Então, a cavalo, jogou ouro e prata com as próprias mãos para as pessoas que se aglomeravam no caminho entre a porta da frente da Basílica de São Martinho e a igreja da cidade, e a partir desse dia foi chamado de cônsul ou Augusto. Ele deixou Tours, partindo para Paris, onde estabeleceu seu reino. Durante sua estada em Paris, secretamente, enviou uma carta ao filho de Sigbert: "Olha, seu pai está velho e manco; se ele morrer, seu reino pertencerá a você por direito e nossa amizade também pertencerá a você". Impulsionado pela ambição, ele elaborou um plano para matar seu pai. Sigbert deixou Colônia, atravessou o Reno na floresta de Buchaw, adormeceu em sua tenda ao meio-dia, e seu filho pela manhã cortou a garganta do seu pai, Sigbert esperando tomar o reino, mas acabou cavando o próprio buraco e caiu nele. Ele enviou mensageiros ao rei Clóvis, anunciando a morte de seu pai: "Meu pai está morto, e tenho em meu poder seus tesouros e seu reino. Envie-me alguns dos seus, e eu lhes darei com prazer o que mais lhe interessar." Clóvis informou: "Agradeço a boa vontade, apenas mostre seus tesouros aos meus enviados, após o que você os manterá em plena posse", Então Cloderic mostrou ao emissário o tesouro de seu pai. Quando os verificaram, o príncipe informou: "Foi neste baú que meu pai guardava suas moedas de ouro". Os enviados de Clóvis lhes responderam: "Coloque sua mão no fundo e sinta se está tudo", ao ouvir essas palavras, um dos mensageiros levantou seu francisque que e rasgou o seu crânio, Cloderic foi derrubado como se tivesse golpeado seu pai. Clóvis, sabendo que Siegbert e seu filho estavam mortos, foi à cidade de Colônia e contou ao povo reunido:

Ouçã o que aconteceu, enquanto eu navegava no rio Escalda, Clodéric, filho de meu parente, atormentava seu pai dizendo-lhe que eu queria matá-lo, enquanto Sighebert fugia pela floresta de Buchaw, Cloderic enviou contra ele assassinos que o mataram; ele mesmo foi assassinado, não sei por quem, quando estava abrindo os cofres do pai. Sou um estranho a tudo isso; pois não posso derramar o sangue de meus pais, o que seria um crime; mas já

¹⁰ A Basílica de São Martinho de Mondonhede é um templo de origem pré-românica situado na Marinha Lucense. In 2022 <[www. bistummainz.de](http://www.bistummainz.de)>.

que tais eventos aconteceram, dou-lhe alguns conselhos; se lhe agrada, aceite. Recorra a mim e coloque-se sob minha proteção.

Os guerreiros responderam a essas palavras com aplausos e, erguendo-o sobre um amplo escudo, reconheceram-no como seu rei. Clóvis portanto, recebeu o reino e os tesouros de Sigliebert e os adicionou ao seu domínio. Todos os dias Clóvis estava derrubando seus inimigos colocando-os sob sua mão, e aumentando seu reino, porque ele andava reto de coração.

Após sua conversão, o rei Clóvis não deixou o campo de batalhas, continuou atuante como rei e líder que sempre foi. Sua conversão influenciou seus comandados, e sua própria irmã de sangue que deixou as práticas pagãs. Para conquistar territórios e expandir os seus recursos, o rei Clóvis já convertido na igreja católica tramou contra seus próprios parentes e conquistou Colônia, esse pode ser um dos motivos que fazem duvidar a veracidade da sua conversão.

Nesse capítulo foi possível analisar como sua conversão influenciou as pessoas ao seu redor. No próximo capítulo será analisado o impacto do discurso do rei Clóvis.

3. IMPACTO DO DISCURSO DE CLÓVIS

O assunto sobre a índole do discurso do rei Clóvis é um tanto complexo, diverge opiniões, até porque esse discurso reflete sobre sua conversão ao cristianismo, ação pessoal. Pensadores discordam entre si e por conta de sua relevância, sendo necessário um capítulo à parte para tratar sobre ele, pois esse discurso teve impacto sobre o povo franco e a forma de governo do Rei Clóvis.

De acordo com (TIMM 2005, p 4)

(...) um evento muito significativo ocorreu quase no fim do quinto século. Em 493, Clóvis I, rei dos francos, casou-se com Clotilde, princesa católica de Borgonha. Mesmo permitindo que seus filhos fossem batizados, ele próprio hesitava abjurar “a fé dos seus ancestrais”. Mas ele viu também que a Igreja Católica Romana se tornaria “o grande poder eclesiástico do futuro”, e se defrontou com a questão básica: Deveria o seu grande poder político crescer “em aliança com esse outro poder ou em oposição a ele?”

Nesse artigo, Timm (2005) deixa claro em sua opinião, que o discurso e conversão do rei Clóvis foi de índole política, pois de forma estratégica o rei enxergou que a igreja católica se tornaria uma potência.

De acordo com (CAIRNS 2008, p 109).

(...) a aceitação do Cristianismo por Clóvis teria efeitos duradouros na história futura da Igreja, Todos os francos que dominavam a Gália a região da França de hoje, estavam agora dentro da Igreja Cristã. A Gália se tornou uma base de onde os missionários saíam em direção à Espanha árabe, a fim de trazer os godos arianos, que lá se instalaram. De volta ao cristianismo de doutrina ortodoxa. Saliente-se que a monarquia franca se tornou um sustentáculo vigoroso do papado na baixa Idade Média.

(EMERTON 1916, p 62):

O papa ficou, por conseguinte, cheio de satisfação ao ouvir que o recém converso franco havia assumido a sua forma de fé cristã. Ele estava pronto a abençoar qualquer empreendimento deles como a obra de Deus, se apenas fosse em oposição aos pagãos arianos. Assim começou, já no ano 500, um acordo entre o papado romano e o império franco que haveria de amadurecer em uma íntima aliança, e de fazer muito para forjar a história futura da Europa.

O comentário de Emerton (1916) diz muito sobre a consequência que gerou a conversão do rei Clóvis, pois sua decisão não impactou apenas seu casamento e seu exército, mas também teve peso em todo um sistema eclesiológico, pois até mesmo o papa se colocou à disposição para contribuir para com as guerras as quais Clóvis

estava à frente. Para Emerton (1916), Clóvis “aparece como um dos grandes gênios criativos que dão um novo rumo ao curso da história”. Ele “foi o fundador da primeira monarquia bárbara plenamente capaz de resistir vitoriosamente aos últimos choques de invasão e de permanecer por muitos séculos” e que “se tornou um sustentáculo vigoroso do papado na baixa Idade Média”. (EMERTON 1916, p 63)

(DURUY 1904, p 32) enfatiza o importante papel desempenhado por Clóvis como um grande unificador:

Clóvis foi o primeiro a unir todos os elementos dos quais a nova ordem social seria formada, a saber, os bárbaros, aos quais ele colocou no poder; a civilização romana, à qual ele rendeu homenagem ao receber a insígnia de patriarca e cônsul da parte do Imperador Anastácio; e a Igreja Católica, com a qual ele estabeleceu a frutífera aliança que foi continuada pelos seus sucessores. O Concílio de Orleans havia sancionado essa aliança, reconhecendo a Clóvis como o protetor da Igreja, cujas isenções ele confirmou nesse mesmo concílio. O papa já havia escrito a ele: “O Senhor proveu as necessidades da Igreja por lhe conceder como defensor um príncipe armado com o capacete da salvação: seja sempre para ela uma cora de ferro, e ela te concederá a vitória sobre os teus inimigos.

Nesse trecho é possível ver a ligação direta entre o papado e o rei Clóvis, onde o rei é colocado como providencia direta do Senhor, para suprir as necessidades da igreja, colocando até em comparação ao texto bíblico de Efésios¹¹, onde o papa coloca o rei como defensor da igreja e que o próprio Deus concederia a vitória diante de seus inimigos.

(BERNOULLI 1981, p 334).

Toda conversão religiosa de um povo é ligada a escolhas políticas. O impacto de tal opção política foi baseado nos seguintes pontos: enveredar pelo arianismo significaria que os francos romperiam com a tradição romana (cristã), optar pelo catolicismo teria como consequência não superar os conflitos com os outros germânicos. Como arianos eles poderiam ser brutos, sem modos, os reis realizariam uma política real baseada na ideia de pactos entre todos os reinos germânicos, ainda com a ideia de que o nobre Godo Teoderico era o governante ideal. Dessa maneira não teria havido nenhuma Idade Média, pelo menos não no sentido que a entendemos, a que viveu sob a disputa do imperador e do papa, na qual as particularidades e singularidades dos alemães [deutsche] seriam, e como foram, expressadas de maneira dissimulada publicamente e sob características romanas! Sendo assim, eles se tornaram católicos. A diferença nacional entre romanos e

¹¹ Efésios 6.17

germânicos vem à tona de maneira harmônica através da crença. A antiguidade clássica refugiou-se na Igreja católica, para então extinguir-se; e no virgem espírito alemão [deutsche] encontrou acolhimento, e não foi parido até a sua completa geração, até a hora do renascimento [Wiedergeburt].

Esta passagem é importante sobre a visão de Bernoulli (1981), do período narrado por Tours (1862), ele aborda de modo teológico, as escolhas religiosas dos francos, no entanto, pode-se dizer que a conversão religiosa de uma nação é política.

A conversão de Clóvis, como conta Tours (1862), mostra essa tendência. Ele se converteu ao catolicismo para vencer a batalha contra os Alamanos. A transformação que ocorreu após a exibição do poder divino, em uma das mais importantes vitórias dos francos, é um fato muito importante e simbólico. Não apenas pela vantagem prática de ser católico, mas pelo poder da onipresença e da onipotência de Deus.

O que se pode dizer desse seu discurso e conversão é que, mesmo que tenha sido de cunho pessoal, ele tem interesse e relação política, pois sua conversão trouxe vantagens a quais ele não teria se não se convertesse ao catolicismo. Lembrando que essa conversão ocorreu no campo de batalha enquanto perdia uma das principais batalhas dos francos. Após essa conversão ele é catequisado pelo responsável pela igreja e leva outros ao batismo cristão. É difícil defender se foi pessoal ou não sua conversão, pois como foi dito há pontos que tende a conversão pessoal, como há pontos que leva para uma conversão estratégica, considerando que alcançou privilégios junto aos papas, bem como junto a igreja católica.

Esta pesquisa deixa abertas perspectivas de novos estudos, visto que é possível abranger estudos sobre a heresia do Arianismo no reinado de Clóvis, a influência do reinado sob o governo de seus filhos e a condição da Igreja Católica após a morte do rei Clóvis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o pouco conhecimento sobre o rei Clóvis na academia brasileira, este trabalho possibilita conhecer sua contribuição para o avanço do cristianismo. Seu batismo significou um marco no meio cristão, pois um rei que declarava a existência de outros deuses e deixar suas práticas e, declara publicamente sua fé, passando a praticar a religião que outrora repudiava, influenciou seus soldados a tomarem a mesma atitude. Suas práticas não mudaram de forma radical, pois Tours (1862) relata que Clóvis continuava violento.

Sua conversão não foi benéfica apenas para ele, pois a igreja católica, que na época encontrava-se em decadência, aproveitou-se de um líder bárbaro e fez dele uma força, tirando vantagens de suas conquistas (DURUY 1904, p 32).

Podemos concluir que, a conversão do rei Clóvis foi decisão convicta e pessoal, pois ele foi catequisado mediante estudos sobre a vida cristã por meio de São Remi.

Embora Clóvis tenha utilizado inúmeras estratégias em meios as batalhas, foi em meio a guerra, enquanto perdia a batalha, que tomou a decisão de converter-se ao cristianismo.

Após o batismo do rei e de seu exército, fortaleceu sua aliança com a Igreja Católica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNOULLI, C. A. *Die Heiligen der Merowinger. Hildeshiem*. New York. Georg Olms Verlag. 1981.
- BÍBLIA. Português. *A Bíblia Sagrada- Antigo e Novo Testamento*. João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- BORGONHA, *UM GUIA RÁPIDO SOBRE A REGIÃO*. Inner Editora, [S.I.]. [S.D.]. Disponível em: < www.revistaadega.uol.com.br/artigo/borgonha > Acesso em: 11 nov. 2022.
- CAIRNS, Earle E. *O Cristianismo Através dos Séculos, Uma História da Igreja Cristã*. Vol.3. Vida Nova, São Paulo, 2008.
- CODO DE OLIVEIRA, Natália. *Da aurora da história nacional ao estudo da história da igreja. Os Decem Libri Historiarum na historiografia*, (Dissertação de Mestrado), Usp. 17 de dezembro de 2010.
- DANIEL-ROPS, Henri. *A Igreja dos tempos bárbaros*. Quadrante: São Paulo, 1991.
- EPHRAIM Emerton, *An Introduction to the Study of the Middle Ages (375-814)* Boston: Ginn and Company, 1916.
- FRANCISQUE, In Dicio. [S.I.]. 2009, Disponível em: <www.dicio.com.br>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- FREITAS, de Checon Edmar. *Dicionário Cem Fragmentos Biográficos: A Idade Média em trajetórias*. Tempestiva, Goiás, 2020.
- GREGOIRE DE TOURS *Histoire des francs*. Traduction de M. Guizot (Les Classiques de l'Histoire de France au Moyen Age). Paris Soci été d'Editions Les Belles Lettres", 1862, 1v.
- _____ . Traduction de M. Guizot (Les Classiques de l'Histoire de France au Moyen Age). Paris Soci été d'Editions Les Belles Lettres", 1862, 2v.GREGORY OF TOURS. *The history of the Franks*. Tr., Intr. Lewis Thorpe. London: Penguin Books, 1974 (Cf. original latino em <https://www.dmgh.de>; <http://www.intratext.com>). ROUCHE, Michel. *Clovis*. Paris: Fayard, 1996.
- GRUPO PAROQUIAL CATÓLICO BINGEN. *Pfarrgruppe Bingen*. S.D. Disponível em: < www.bistummainz.de >. Acesso em: 10 nov. 2022.
- JUSTO, L González. *A era das trevas*. vol.3. Vida Nova, São Paulo, 1981.

- LE GOFF, Jacques. *Em busca da idade média*. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2005.
- M, Yaw Kassob. *História de Bélgica, y Holanda*. Imprenta del imparcial, Barcelona, 1844.
- MURRAY, C, Alexander, *A Companion to Gregory of Tours*, Brill, Leiden, 2015.
- O POVO ALEMÃO. Made For Minds, 2013. Disponível em: < www.dw.com>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- POPULATIONS LÉGALES. Insee, 2018. Disponível em:< www.insee.fr >. Acesso em: 10 nov. 2022.
- PORTO Editora – *Turíngio no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa*. Editora Porto.Disponível em< <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/turíngio> >. Acesso em: 10 nov. 2022.
- TIMM, R, Alberto. *A Importância das Datas de 508 e 538 d.C. Para a Supremacia Papal*. *Revista Parousia*, 2005. Disponível em: < <http://centrowhite.org.br/>> Acesso em: 10 nov. 2022.
- UN PEU D’HISTOIRE. Paris, [S.l.]. Disponível em: <www.paris.fr>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- Victor Duruy, *The History of the Middle Ages*. Nova York: Holt and Company, 1904. Cf. Strayer, ed., *Dictionary of the Middle Ages*.